



XII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA
 ENSINO E MOVIMENTOS SOCIAIS:
 NOVOS OLHARES E CONCEITOS
 HISTORIOGRÁFICOS

20-23 DE SETEMBRO DE 2022
 CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



ST 05 - INVESTIGANDO, CONHECENDO E VALORIZANDO A HISTÓRIA DOS LUGARES: O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA

Coordenadores:

José Ferreira Júnior (UFCG/FAFOPST), Janaina Freire dos Santos (IAUPE / FACHUSST)

Conhecer a história do seu lugar de vivência possibilita ao aluno estabelecer relações com diferentes espacialidades (regional, nacional e mundial), além de construir a consciência de que o local onde vive teve um passado histórico que reflete no tempo presente. A História Local que falamos não diz respeito à que celebra feitos políticos, heroiciza ações, traz à luz mitos fundantes, que se revela descolada do que lhe é exterior, fazendo-se história-ilha, como se o lugar existisse à parte e, por si só, subsistisse, mas que abarca a totalidade, considerando o todo em sua multiplicidade e, por conseguinte, suas contradições e mediações. Assim, embora ao lugar seja dada centralidade analítica, este não mantém relação exclusiva com o local onde ocorre a operação historiográfica, ou seja, não há, segundo Barros (2013, p. 171), qualquer impedimento que “esta História Local seja também ela uma História Cultural, uma História Política, uma História Econômica, ou inúmeras outras modalidades”.

ST 06 - ANALISANDO AS RELAÇÕES DE GÊNEROS E DISCUTINDO PADRÕES HETERONORMATIVOS: CAMPOS, OBJETOS E SUJEITOS DA HISTÓRIA

Coordenadores:

Joseane Pereira de Souza (UFBA), Rodrigo da Silva Lucena (UFBA)

Durante muito tempo a história foi uma disciplina de homens brancos, cisgêneros e heteronormativos, voltada para narrar as aventuras de um sujeito histórico com as mesmas características. Hoje, ao contrário, e desde há pelo menos quatro décadas, podemos dizer que a disciplina histórica tem rompido as amarras do pensamento heterossexual que a constroem. Nesse sentido, quanto ao gênero, a história tem se indisciplinado. Para tanto, foi fundamental o aporte das epistemologias feministas em conjunto à construção do campo da história das mulheres desde o último quartel do século XX. Abriu-se a possibilidade de pensar as mulheres na história e na historiografia, permitindo, pela superação da lógica do suplemento, como advertiu a historiadora Joan W. Scott, historicizar as múltiplas experiências das mulheres no tempo.

FOI A ÚLTIMA GOTA: O ASSASSINATO DE JONATHAN KISS E A EMERGENCIA DO MOVIMENTO LGBTQIA+ NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE (2000-2022)

Cícero Leandro da Silva Batista
 Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG



cicero.leandro@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa cogita analisar o surgimento dos primeiros movimentos LGBTs a se organizar na cidade de Juazeiro do Norte. Problematizando como a repercussão de um crime ocorrido no dia 10 de setembro de 2000, na cidade de Juazeiro do Norte, que vitimou o homossexual João Vicente da Silva, mais conhecido como Jonathan Kiss, foi usada e apropriada por esses primeiros grupos na tentativa de conceder visibilidade aos movimentos. Para tal objetivo será utilizado o processo-crime, que se encontra arquivado na Primeira Vara Criminal da Comarca da cidade de Juazeiro do Norte. Serão realizadas entrevistas com alguns membros dos primeiros movimentos pensados e realizados na cidade, compreendendo o caminho trilhado por esses primeiros grupos, entrevistaremos também os da atualidade, mostrando a frente que eles se encontram. A pesquisa cogita levantar um esboço da formação desses grupos e da força que eles exercem no combate a homofobia, problematizando como a morte de Jonathan Kiss e toda a comoção que ele causou, foi por esses movimentos capturada e usada. Para tanto, iremos nos apropriar das investigações de Michel Foucault, sobre o conceito de dispositivo de sexualidade, além dos estudos de Maria Gloria Gonh, sobre movimentos sociais.

Palavras-chave: violência; ativismo; movimento LGBTQIAPN.

INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira, o grupo LGBTQIAPN+ se constitui como um dos grupos minoritários que mais sofrem com ataques violentos e discursos violadores, discursos que, ao contrário da violência física, não visam ferir os corpos diretamente, mas afirmam uma fronteira marcada pela desigualdade e superioridade de um sistema heteronormativo sobre aqueles que se inserem fora da normativa heterossexual.

A violência e os mais diversos discursos discriminatórios a qual os desviantes são submetidos (termo empregado contra indivíduos que se inserem fora do padrão binário homem/mulher) vem passando por um processo de intensificação nos últimos anos. Assim como enfatizou ¹⁷Valdeniza Bento Peixoto, “a violência contra as sexualidades e identidades não heterossexuais e não binárias é praticamente uma epidemia social no Brasil” (2018, p.9).

¹⁷ PEIXOTO, V. B. Violência contra LGBTs: premissas históricas da violação no Brasil. **Periódicos**. V. 1. N. 8. P. 07-23. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicos/article/view/28014>. Acesso em: 09 ago. 2022.



Dentro desses novos arranjos políticos, identitários e sociais, os estudos de gênero ocupam e vem cada vez mais ocupando espaços nos mais diversos campos de pesquisas, como endossa Peixoto (2018), esses estudos estão ocupando uma posição crítica e questionadora de uma realidade que gradualmente vem sendo trabalhada e problematizada. No que diz respeito ao campo historiográfico, Soares (2017), enfatiza que a nova história contemporânea toma a iniciativa de repensar os discursos que tomam o homem e a mulher como seres imutáveis, onde as propostas que se tem tomado é a “problematização das diferenças dentro da diferença” (SOARES, 2017, p.1).

Todavia, nem sempre as relações de gênero estiveram nesta situação de destaque, na década de 70, as relações homoafetivas chegaram a ocupar à condição de patologia, apenas em 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS), revogou a homossexualidade da condição de patologia. Essa revogação já foi considerada um avanço para aquela época, valido salientar que essa revogação só se deu por conta de um amplo movimento questionador de uma realidade a qual a homossexualidade havia sido posta.

O primeiro manifesto de grupos que se lançaram as ruas insatisfeitos com as condições que enfrentavam se deu em um período já complicado, nos anos 1960, após a Segunda Guerra Mundial, foi na conjuntura de reorganização dos arranjos políticos identitários sociais mundiais, que se registra o primeiro movimento homossexual Molina (2011). Esse foi um grande acontecimento, pois, evidenciava o começo de uma luta que, mais tarde irradiaria para outras regiões além da cidade de Nova Iorque, berço do movimento.

No Brasil, o primeiro movimento que se tem registro, na época chamado de movimento homossexual, data do período da Ditadura Militar. O país vivia uma crise política, social e econômica, a queda dos generais era iminente, nessa conjuntura, movimentos que outra hora foram rechaçados começavam a ganhar força. Na vanguarda de outros movimentos como o trabalhista e o estudantil, em 1978, o movimento homossexual inicia seus primeiros passos com o intuito de demandar contra



a condição de patologia atribuída aos homossexuais ¹⁸Carneiro (2015).

Analisando o histórico de violência perpetrada contra a população homossexuais no Brasil, constatamos que o país se constitui com um dos lugares mais violentos para um LGBTQIAPN+ viver, com altos índices de discriminação e violência física, violência que em grande medida acabam por terminar em mortes. Com base no último relatório do ¹⁹Grupo Gay da Bahia (GGB), publicado em 2021, foram computadas cerca de 300 mortes em todo o país, um aumento de 8% do percentual constatado no último relatório de 2020. O significativo aumento das mortes de homossexuais apontada pelo relatório do (GGB), evidencia o quanto o poder público e suas políticas estão se tornando cada vez mais insipientes.

Saindo do panorama geral do país e observando a amostragem da violência por região, temos a constatação que a região Nordeste, de todas as regiões do país, segundo o relatório do Grupo Gay da Bahia 2021, é a região mais violenta para um LGBT. Concentrando as mais altas taxas de assassinatos, contando com 35% do total dos homicídios computados pelo (GGB), seguido das demais regiões.

Observando a cidade de Juazeiro do Norte, local da pesquisa, percebemos que mesmo sendo uma cidade de médio porte, a terceira maior do Ceará, Juazeiro ainda é uma cidade marcada pelo estigma do machismo e da homofobia. Apesar de existirem leis vigentes com o intuito de promover e assegurar a diversidade e a livre expressão das sexualidades, elas não são suficientes para coibir a violência perpetrada contra os corpos LGBT. Muito mais que propor novas leis que só iram ocupar lugar no estatuto

¹⁸ CARNEIRO, A. J. S. A morte da clínica: Movimento homossexual e a luta pela despatologização da homossexualidade no Brasil (1978-1990). **XXVIII simpósio nacional de História**. p. 02-15. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/download/43220121/A_Morte_da_Clinica_Movimento_Homossexual_e_Luta_pela_Despatologizacao_da_Homossexualidade_no_Brasil_1978-1990.pdf. Acesso em: 09 ago. 2022.

¹⁹ Grupo Gay da Bahia 2021. P. 78. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&p=04003493ac196799JmldtHM9MTY2MDA5NDM4OCZpZ3VpZD05NDQxNGY0OC1hM2I1LTQxMjU0YTY2MS0wZGVhMTViOWU3NmMmaW5zaWQ9NTE2Nw&p=3&hsh=3&fclid=86b16e27-184a-11ed-b8d8-88266c60f410&u=a1aHR0cHM6Ly9vYnNlcnZhdG9yaW9tb3J0ZXNldmlvbGVuY2lhc2x0YnR0YnJhc2lsLm9yZy90b2Rvcy1kb3NzaWVzL2dydXBvLWdheS1kYS1iYWwhpYS8&ntb=1>. Acesso em: 09 ago. 2022.



municipal, é preciso fiscalizar e fazer valer as leis que já existem, leis conquistadas por meio da promoção dos ativistas, o não comprometimento do poder público em fiscalizar essas leis, significa um retrocesso nos direitos já conquistados.

Expomos esse panorama da violência cometida contra a população de homossexuais, demonstrando como essa pesquisa se insere dentro dessa urgência. Partindo deste contexto, lançamos a proposta de pesquisa como surgem os primeiros movimentos LGBT na cidade de Juazeiro do Norte. Entendendo como a repercussão e a comoção causada pela morte de Jonathan Kiss, um conhecido radialista e promotor de eventos e gay da cidade, foi usada e apropriada por esses primeiros movimentos na tentativa de conceder visibilidade e força para esses grupos. Desta forma, nos propomos a pensar a emergência desses primeiros movimentos a partir da morte de Jonathan Kiss, de 2000 a 2022 em Juazeiro do Norte.

O crime cometido contra Jonathan Kiss, teve uma grande repercussão tanto ao nível estadual quanto nacional. O jornal ²⁰Diário do Nordeste trouxe uma matéria no dia 30 de setembro de 2002, um ano após o ocorrido, mostrando a captura de Romerson Afonso Nonato, o “mineirinho”, um dos acusados de ter participado do latrocínio do promotor de eventos. A repercussão não se deu apenas no Estado, o caso acabou sendo noticiado em um programa de rede nacional, o programa Linha Direta da emissora Rede Bandeirante, localizada na cidade de São Paulo-SP.

Na noite do ocorrido a vítima chegou na sua residência em companhia dos dois acusados, depois de algumas horas, não tendo a oportunidade de concretizar o roubo, deixaram a residência voltando algumas horas depois. Na residência se iniciou uma discussão entre o Jonathan e o Marcone, ao tentar revidar as agressões, o Jonathan acaba sendo ferido no pescoço por um golpe de uma arma branca, na tentativa de se desvencilhar das agressões, ele acabou se refugiando no banheiro. Supondo que o acusado já tinha fugido, o Jonathan deixa o banheiro e é nesse momento surpreendido pelas costas com uma pancada na cabeça. Ouvindo as agressões, o outro acusado, o Emerson, adentra a casa contribuindo nas agressões.

²⁰ Acusado da morte de promotor se entrega. **Diário do Nordeste**, Fortaleza/CE. 2002.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/acusado-da-morte-de-promotor-se-entrega-1.188608>. Acesso em: 21 ago. 2022.



O laudo pericial cadavérico apontou que, o Jonathan veio a falecer por conta de um traumatismo craniano que se deu por conta dos vários golpes sofridos na cabeça. Foram deferidos cerca de cinquenta golpes na região da cabeça com um objeto de decoração, além do traumatismo craniano o laudo apontou que contribuiu com a morte o ferimento feito por uma arma branca na região da jugular.

Na comunidade gay da época, o Jonathan ocupava uma posição de privilégios e destaque, numa sociedade de vinte anos atrás, patriarcal, conservadora e religiosa como a sociedade juazeirense, onde era impensado driblar as normativas do que é ser homem, questionando toda uma realidade imposta aos homossexuais. Por ocupar essa posição, a sua morte desperta uma grande comoção na comunidade LGBT da época, fora da comunidade gay, a sua morte desperta alvoroço e curiosidade por conta da figura pública que o Jonathan representava e pelas circunstâncias que o crime se deu.

De frente a toda essa repercussão que a morte do Jonathan agenciou, poderíamos perguntar, não tera havido outra morte de algum homossexual em circunstâncias cruéis ou até mesmo posterior a morte do Jonathan, que tenha despertado comoção parecida? De fato, o Jonathan não foi o primeiro e com certeza não foi o último homossexual a ter a sua vida ceifada em circunstâncias tão cruéis na cidade de Juazeiro do Norte. O fato é que, a morte do Jonathan também foi a morte de uma representatividade, de um sonho coletivo de poder viver a plenitude do seu ser.

Desse modo, nos propomos a analisar como o movimento LGBT surge na conjuntura da cidade de Juazeiro do Norte, a partir dos anos 2000, com o intuito de lutar contra as práticas de homofobia na cidade. Buscando entender como a morte de Jonathan Kiss, foi usada pelos primeiros membros organizadores dos movimentos, com o intuito de conceder visibilidade e força aos grupos.

JUSTIFICATIVA

A violência motivada pela intolerância sexual tem se tornado um tema atual, urgente e recorrente, frente a essa nova realidade que vem gradualmente se descortinando e tomando conta. Uma realidade com seus discursos de ódio, incitação



à violência desmedida e uma negação insistente do outro por se encaixar fora de um padrão heteronormativo. Pela sua urgência, essa é uma temática que vem se destacando e ganhando cada vez mais força e contornos, legitimada em debates acadêmicos, ocupando a historiografia por meio de trabalhos produzidos com diferentes perspectivas e problemática.

Os estudos de gênero ligados a movimentos sociais reivindicativos, vem sendo cada vez mais trabalhados tendo em vista tamanha a sua importância para esses novos arranjos sociais. Nessa perspectiva, apresentamos alguns trabalhos que toma essa temática como objeto de investigação na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

O primeiro trabalho que trazemos para a nossa discussão, intitulado *A conquista de direitos LGBT entre conservadorismo e políticas identitárias em Juazeiro do Norte-CE: uma análise da legislação municipal entre 2000 e 2022*, de autoria de Geovane Gesteira Sales Torres e da Maria Lais dos Santos Leite. O trabalho objetivou fazer um mapeamento da legislação da cidade entre os anos 2000 e 2020, procurando identificar quais direitos a comunidade LGBTQIAPN+ conseguiu lograr, e as políticas municipais que de alguma forma atendeu a comunidade.

Foi evidenciado por intermédio da pesquisa o quanto a cidade já avançou em iniciativas que tomasse esses indivíduos como parte dessa sociedade. Se constatou a existência de 34 iniciativas, entre leis, medidas e despachos entre os anos analisados, incentivos que de forma direta e indiretamente a pauta homossexual. Desse total, cerca de 44% atenderam as demandas da comunidade gay.

Além das constatações já evidenciadas, a pesquisa mostrou que, o ano de 2020, de todos os anos submetidos a análise, concentrou mais despachos e iniciativas do poder público municipal a esse público. Uma dessas políticas públicas foi o despacho que sancionou a lei N° 5.085, de 26 de agosto de 2020, que aprova a criação do Centro de Referência LGBT-João Vicente da Silva-Jonathan Kiss. O centro tem o intuito de acolher e presta assistência para indivíduos homossexuais que sofrem algum tipo de violência de caráter homofóbico.

Outro trabalho que destacamos é o *Quem tem medo de LGBT+? Um estudo da LGBTfobia a partir da visão do grupo de diversidade sexual do CRAS Timbaúba em*



Juazeiro do Norte-CE, de ²¹Francisco Alysso Dias Melo. Se objetivou mostrar através das vivências dos integrantes do grupo de diversidade CRAS Timbaúba, as dificuldades e os problemas sociais e como esses indivíduos são inseridos e pensados no corpo social. A pesquisa teve como ênfase pensar a importância que o Serviço Social tem junto a esse público para o combate à violência.

Ainda sobre os resultados da pesquisa, ela mostrou por meio dos relatos dos participantes do grupo de diversidade do CRAS Timbaúba, como o ódio, o medo, a insegurança, o autoquestionamento de si e do lugar de pertencimento e a discriminação são realidades proximas, vivenciadas no cotidiano desses sujeitos. Expondo como essa realidade acaba por interferir diretamente nas vidas desses indivíduos.

A pesquisa intitulada *Tecendo redes de defesa dos direitos sexuais e reprodutivos da população LGBT: reflexões em torno do Projeto Banana-Terra no cariri cearense*, de ²²Geovane Gesteira Sales Torres, Alania Maria Leal, Caio Ricardo da Silva e Wendell de Freitas. Constatando a emergência que é a violência contra grupos de minorias, o projeto nasce em uma iniciativa em conjunta de “escritórios brasileiros da Anistia Internacional– AI – e Greenpeace, cujo objetivo é fortalecer lideranças nacionais atuantes na defesa dos direitos humanos e ambientais” (TORRES et al. 2021, p.735). Com ações concentradas nas regiões de Norte, Nordeste e a região Centro-oeste.

O trabalho analisa as ações do projeto no que tange a incentivos a lideranças de movimentos locais contra a discriminação e a violência na região do cariri. Entre esses iniciativas, apontamos a realização de um minicurso em conjunto com grupos

²¹ MELO, F. A. D. **Quem tem medo de LGBTI+? um estudo da LGBTFOBIA a partir da visão do grupo de diversidade sexual do CRAS Timbaúba em Juazeiro do Norte-CE**. 2019. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2019. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/SERVICOSOCIAL/S1381.pdf>. Acesso em: 12/08/2022.

²² TORRES, G. G. S. et al. *Tecendo redes de defesa dos direitos sexuais e reprodutivos da população LGBT: reflexões em torno do projeto Banana-Terra no Cariri Cearense*. **Bons ventos**. V. 12. N. 23. P. 732-752. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Geovane-Torres/publication/356087184_Tecendo_redes_de_defesa_dos_direitos_sexuais_e_reprodutivos_da_populacao_LGBT_reflexoes_em_torno_do_projeto_Banana-Terra_no_Cariri_Cearense/links/618bb882d7d1af224bd062d0/Tecendo-redes-de-. Acesso em: 09 ago. 202



locais na cidade do Crato-CE, ministrado ano de 2019, com o intuito de promover discussões sobre o respeito e a diversidade sexual.

²³Grayce Alencar Albuquerque e Jeanderson Soares Parente, abordam em seu artigo *Violência perpetrada contra o grupo LGBT: Interfaces com desordens fisiológicas e psicológicas nas vítimas*, procuraram mostrar as marcas da violência deixadas nas vidas dos homossexuais vítimas de agressões. Por meio de uma pesquisa com um grupo de gays da cidade de Juazeiro do Norte e da cidade de Crato-CE, a pesquisa trouxe como resultado que de todos os tipos de violência, a psicológica é a que mais deixou marcas nos indivíduos. O trabalho mostrou que na grande maioria enfocamos a violência física como a mais marcante por consistir em um ato de violação direta dos corpos, esquecendo que a violência psicológica, o ataque verbal é um ato de violação que pode e deixar marcas profundas na vida dos sujeitos atingidos.

Com o tema *Homoafetividade é família: o que pessoas homoafetivas têm a dizer sobre isso?*, ²⁴Francisca Simone Braga e Joel Lima Junior, problematizam a abrangência e o significado que o termo família adquire. O objetivo da pesquisa foi buscar entender como esse conceito de família se relaciona com o tema da homoafetividade, problematizando a produção discursiva criada em torno da instituição família. Como uma máxima que precisa ser preservada e cultivada, como essas noções acabam por endossar os discursos que tomam a homossexualidade como nociva para a família.

Apesar de ter sido um trabalho defendido em 2018, ele dialoga em vários quesitos com a nossa situação atual, onde os discursos defensórios da família tradicional cristã, vêm passando por um processo de perpetuação e intensificação. Essa produção discursiva acaba por impossibilitar a inserção de indivíduos com orientações

²³ ALBURQUEQUE, A. G.; PARENTE, J. S. Violência perpetrada contra o grupo LGBT: Interfaces com desordens fisiológicas e psicológicas nas vítimas. ISSN, p. 171- 183, 2017. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1927>. Acesso em: 06 out, 2022.

²⁴ BRAGA, S. F. **HOMOAFETIVIDADE E FAMÍLIA: o que pessoas homoafetivas têm a dizer sobre isso?** 2018. Tese de conclusão de curso. Disponível em: <https://leaosampaio.edu.br/repositoriobibli/tcc/FRANCISCA%20SIMONE%20BRAGA .pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.



sexuais homoafetivas na sociedade e a própria aceitação familiar.

Destacamos esses trabalhos encontrados na revisão bibliográfica, são propostas diferentes de abordagem da temática da homossexualidade na cidade de Juazeiro do Norte. Justificamos a escolha desses trabalhos, visto que, ajudam a pensar a estruturação, abordagem e a própria relevância da pesquisa que estamos propondo. Ao mesmo tempo, a revisão bibliográfica demonstrou a inexistência de trabalhos que tome como objeto de investigação da emergência do movimento LGBT na cidade de Juazeiro do Norte, ligado a morte de Jonathan Kiss. Tanto que os trabalhos aqui citados, abordam questões diversas acerca da homossexualidade.

O que visamos mostrar com a abordagem dos trabalhos citados, foi a diversidade de temas de pesquisas com abordagens distintas acerca da homossexualidade, na cidade de Juazeiro do Norte, pesquisas que vão desde o Direito ao Serviço Social, com perspectivas e problemáticas distintas. Contudo, quando partimos para a abordagem do surgimento dos movimentos de militância, se constata a inexistência de trabalhos que tomem como objeto de investigação essa problemática. Além disso, as pesquisas encontradas por intermédio da revisão bibliográfica, em sua grande maioria, estão ligadas a outras áreas de conhecimentos.

QUADRO TEORICO

O corpo e as relações que ele instaura sempre estiveram e foram alvos de inúmeras investigações e questionamentos. A respeito do que é a homossexualidade, são diversas as instituições que se apropriam de verdades tidas como absolutas, impostas e amplamente divulgadas por discursos normalizadores. Na busca de pensar as relações de sexualidade e os discursos sobre ela proferidos, nos apropriamos do conceito do dispositivo de sexualidade de Michel Foucault.

No primeiro volume do seu livro de *A vontade do saber*, Michel Foucault, analisará a produção discursivas que esta nascendo em torno do sexo. Considerando esse momento, as relações sexuais acabam se tornando um campo de atuação de diversos poderes e saberes, como de governos e de saúde pública. Questões como a natalidade e a fecundidade, precisam ser agenciadas em dispositivos, tendo como



objetivo administrá-los ²⁵OLIVEIRA (2015).

Nesse momento surge o dispositivo de sexualidade, sobre ele Michel Foucault, define:

(...) um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos (FOUCAULT, 1979, p. 244).

²⁶Michel Foucault (1988), destaca que para o sexo se tornar um campo de atuação de diversos poderes, de controle das relações e dos desejos dos indivíduos, o sexo deixa o seu sentido de puramente biológico, relação reprodutora dos corpos, ocupando o lugar de um produto histórico, “ao sexo-histórico, ao sexo-significação, ao sexo-discurso” (FOUCAULT, 1988, p.75).

Nesse momento, o sentido lógico que se atribui ao homem com pênis, obrigatoriamente tinha que ser atraído por mulher, e mulher com vagina, tinha que ser atraída por homem, definindo a sexualidade, os desejos e prazeres por meio do órgão genital JUNIOR, SILVA, SILVA (2018). Práticas discursivas que ainda hoje vigoram e muitas das vezes são resgatados para justificar a prática da discriminação.

Segundo o filósofo Michel Foucault (1988), é preciso atentar não apenas para o aumento das práticas discursivas que vão se instaurar em torno da sexualidade, mas ao que essas falas vão causar. Foi a partir das imposições discursivas que se criou as proibições e condenações às práticas consideradas libertinas “da infância à velhice foi definida uma norma do desenvolvimento sexual e cuidadosamente caracterizados todos os discursos possíveis” (FOUCAULT, 1988, p.37).

A sociedade como produto das relações sociais é forjada por embates de

²⁵ OLIVEIRA, E. A. S. O conceito de dispositivo de sexualidade na obra foucaultiana A vontade do saber. Kalagatos - **Revista de Filosofia**, Fortaleza, p. 89-108, 2015. DOI: 8 <https://doi.org/10.23845/kalagatos.v12i24.6165>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/6165>. Acesso em: 15 mar. 2022.

²⁶ FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1. A vontade de saber**. v 13, Rio de Janeiro: Digital Soure, 1988.



interesses individuais e coletivos, onde nem sempre essas relações se dão harmoniosamente, desigualdades que acabam conferindo aos movimentos sociais o caráter questionador de uma lógica desigual. Partindo desse contexto, que nos apropriamos do conceito de movimentos sociais na perspectiva da socióloga Maria da Glória Gohn, pensando a composição e estruturação do movimento LGBTQIAPN+. Tomaremos como base o seu livro, *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo de 2013*. Na obra a autora procura analisar a composição desses novos movimentos, marcando uma diferença entre os movimentos da década de 1960 e 1970 com os movimentos contemporâneos.

Enfoca a socióloga que os movimentos sociais, da forma como os conhecemos, não são um produto exclusivo da contemporaneidade, sendo um produto histórico que se modula com o passar do tempo e as novas demandas que vão surgindo na esfera social. Características desses movimentos contemporâneos é a sua atuação por meio de redes e a utilização dos novos meios de comunicação, estratégias usadas para que os seus interesses e demandas possam alcançar novos grupos e fronteiras ²⁷Gohn (2011).

Quando analisamos o caráter desses movimentos sociais na contemporaneidade, a conclusão que se chega é que, ao longo da sua permanência de lutas, questionamentos e reivindicações junto a sociedade, fica evidente as metamorfoses que esses grupos experimentam ao longo da sua permanência. Mudanças na forma como as sociedades se organizam frente a um determinado problema social, ou grupos minoritários, fazem com que esses grupos tenham que se estruturar em torno de novas bases, o próprio alcance de objetivos por meio de seus questionamentos, provoca essas transformações.

O movimento LGBTQIAPN+ se constitui como um dos movimentos mais plurais, diversificados e atuante nessa atual conjuntura brasileira, se caracterizando em um aglomerado de identidades, acabando por se desmembrar em vários outros grupos. Apesar de existirem uma gama de movimentos atuante no campo ativista social brasileiro, os movimentos de identidades, ligados a raça e a etnias, foram os que mais

²⁷ GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista brasileira de educação*. V. 16. N. 47. P. 333-363. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp/>. Acesso em: 09 ago.2022.



receberam apoio de ONGs e ações governamentais, demandas essas que vem crescendo, aponta ²⁸Gohn (2013).

Partindo do aspecto de continuidade e permanência destacado por Maria da Glória Gohn (2013), como características desses novos movimentos, se percebe as transformações que o movimento homossexual ao longo do seu período de atuação. Logo que ele surge na década de 70, quando o movimento tem uma visibilidade dentro país, os objetivos eram agenciar grupos que pudessem ir de encontrar a realidade política, promovendo embates contra a violência crescente a população LGBT.

Em seu livro *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo* (2013), Maria da Glória Gohn, traça um perfil dos novos movimentos que vão surgir na América Latina a partir do século XX. Segundo a autora, esses movimentos se caracterizam como movimentos globais com pautas identitárias diferentes ou ressignificadas dos movimentos que os deram origem. Uma segunda análise que a autora faz no livre, é de tentar fazer um contraponto entre os movimentos da década de 1960 e 1970 e os movimentos atuais, marcando uma diferença. Como bem é destacado pela autora, movimentos com períodos de desenvolvimentos e permanências autodeterminados ou com continuidades Gohn, (2013).

Conforme destacou Gohn (2011apud MELUCCI, 1996), os movimentos sociais na forma como surgem no espaço social acabam por conferir a grupos marginalizados uma identidade social e de luta. Observando o movimento LGBTQIAPN+, quando surge no Brasil, na época chamado de movimento homossexual, não apenas conferiu uma identidade social para esses indivíduos, mas propiciou a criação de um leque de pautas em prol desses indivíduos.

FONTES E METODOLOGIA

A pesquisa que estamos propondo utiliza dois tipos de fontes distintas entre si, mas essenciais para sua concretização. O processo do crime que vitimou o Jonathan

²⁸ GHON, M. G. *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*. Petrópolis RJ. Editora Vozes, 2013.



Kiss, e entrevistas com alguns participantes ativistas de grupos de militância LGBTQIAPN+ da cidade de Juazeiro do Norte.

Os processos criminais, enquanto fontes documentais, vêm ganhando cada vez mais espaço entre os historiadores. Através desses documentos é possível estabelecer uma visão clara sobre determinadas sociedades, seus costumes, valores sociais e como essas sociedades se situavam em um dado período histórico. Entendendo não apenas o fato que consta nos autos do processo, mas todo o período histórico que se circundava o ocorrido.

Sobre a importância que os processos criminais auferem enquanto fontes de pesquisa histórica, ²⁹Edmar Henrique Dairell Davi, afirma;

A análise de processos crimes constitui-se numa preciosa fonte de conhecimento para o (a) historiador (a). Neles pode-se buscar tanto a identidade das pessoas envolvidas como suas falas, hábitos e crenças, frequentemente alcança-se grupos sociais que deixaram pouquíssimos registros. Existe também a multiplicidade de métodos e temas que os arquivos podem oferecer e o número de questões ainda por resolver (2006, P.88).

No entanto, mesmo os processos criminais se constituindo como uma importante fonte de pesquisa histórica, o autor chama a atenção quanto as análises feitas desses discursos encontrados nos documentos jurídicos. Segundo Edmar Henrique Dairell Davi (2006), podem existir algumas inconsistências dentro desses documentos, fatos podem ser manobrados com o intuito de privilegiar determinados indivíduos.

³⁰Rosemberg e Souza (2009), endossa a nossa discussão indagando quais são

²⁹ DAVI, H. D. Macho a qualquer custo. Investigação das relações de gênero através da análise de processos criminais. Uberlândia, 1975. **Caderno Espaço Feminino**, v.13, n.16, Jan./Jun. 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/nequem/article/download/12/7#page=85>. Acesso em: 16 ago. 2022.

³⁰ ROSEMBERG, A. SOUZA, L. A. F. Notas sobre o uso de documentos judiciais e policiais como fonte de pesquisa histórica. **Patrimônio e Memória**. v. 5, n.2, p. 159-173. 2009. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/175>. Acesso em: 21 ago. 2022.



os discursos que são normalmente encontrados nas páginas dos processos criminais? Em qual medida essas falas presentes nesses documentos jurídicos, são discursos puros ou em grande medida verdades dos sujeitos envolvidos? Em grande medida são encontradas “tensões, atitudes, visões de mundo, experiências, enfim um conjunto de atributos culturais dos atores sociais enredados no processo judicial e que culminaram na inauguração daquele ato formal”. (ROSEMBERG, SOUZA, 2009. p.162 – 163). Cabendo ao pesquisador analisá-los.

Além do processo criminal, recorreremos a outro recurso muito importante para a historiografia, as fontes orais. As fontes orais dada a sua importância, pois através deste recurso é possível o estudo de grupos minoritário que foram e eventualmente ainda são marginalizados na sociedade. Grupos que não tiveram a oportunidade de deixar documentos oficiais, mas a partir da memória das suas ações é possível contar suas histórias.

Apesar da metodologia do uso de fontes orais se constituírem com um importante meio de pesquisas para a história contemporânea, é preciso atentar para alguns critérios antes da sua abordagem. O historiador, antes de se lançar propriamente na pesquisa, precisa compreender e ter a noção que as fontes orais são construções no presente, frutos das influências e enterrações de um passado. Compreendendo que os indivíduos que serão alvos do estudo são seres comuns, recebendo e influenciando outros indivíduos, são memórias individuais e coletivas. Noções que uma vez entendidas ajudam ao pesquisador na elaboração e condução da sua pesquisa ³¹Matos e Senna (2011).

Para a análise do documento jurídico, propomos a seguinte metodologia. Buscaremos nos debruçar apenas sobre as páginas dos depoimentos e os laudos policiais. Adotamos esse processo na análise da fonte, uma vez que, investigaremos como o Jonathan foi verbalizado nas fichas testemunhais, buscando perceber detalhes da sua vida e do lugar onde ele vivia. Justificamos a elaboração dessa proposta para o estudo do processo criminal, pelo grande acúmulo de informações desnecessárias,

³¹ MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História oral como fonte: problemas e métodos. *Historia*. p. 95-108. 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3264>. Acessado em: 20 ago. 2022.



enfocamos que esse acúmulo de informações é desnecessário aos objetivos da pesquisa, dados como despachos, requerimentos, provas, mandados de prisão, entre outras.

Para a realização das entrevistas, propomos a seguinte metodologia. Propomos a elaboração de dois grupos de entrevistados. O primeiro grupo tem como critério necessário, que os entrevistados tenham participado dos primeiros grupos de militância LGBT a se organizar na cidade, a partir dos anos 2000. Já o segundo grupo tem como critério para a escolha dos participantes, a sua ligação com os movimentos na atualidade na cidade de Juazeiro do Norte. Algo que salientamos é que, embora sejam dois grupos com critérios diferentes, um mesmo entrevistado pode fazer parte dos dois grupos, já que ele tanto pode ter feito parte dos primeiros grupos, como ainda pode ter algum tipo de ligação com esses grupos na atualidade.

No que diz respeito a realização das entrevistas, no primeiro momento, pensamos a sua realização pelo meio remoto, com o auxílio de programas de gravação de videochamada. No entanto, caso os entrevistados não tenham a disponibilidade de conceder as entrevistas pelo meio remoto, por não se sentirem à vontade ou por não dispor dos materiais necessários, realizaremos a entrevista no domicílio dos entrevistados. Optamos pela metodologia de entrevistas semi-dirigidas, modalidade que concede ao entrevistado a liberdade da sua fala, em simultâneo, essa modalidade não deixar de lado a condução do entrevistador, importante para que é o entrevistado não acabe por fuja da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: violência; ativismo; movimento LGBTQIA+.

ST 07 - FONTES E ESCRITA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS (SÉC XIX E XX)

Coordenadoras:

Pâmella Tamires Avelino de Sousa (PPGE/UFPG), Isabela Nathália Nunes Tristão (PPGE/UFPB)

Levando em consideração o leque diversificado de possibilidades nas pesquisas qualitativas em educação e a sua inserção nos estudos sociais, históricos e pedagógicos, este simpósio visa discutir aspectos teórico-metodológicos que podem ser observados a partir do trabalho com distintas fontes históricas, e as potencialidades que podem trazer para os campos de estudos da História, com ênfase na História da Educação –